DA FORMAÇÃO DOCENTE À IDENTIDADE CULTURAL DA CRIANÇA: COMPREENDENDO NOSSO PAPEL NA FORMAÇÃO DOS PEQUENOS E O PAPEL DELES EM NOSSA IDENTIDADE DOCENTE.

EIXO 2 – Políticas de formação de docentes e dirigentes educacionais.

Adelice Ferreira Borges[1]

Juliana Santana Borges[2]

Núbia Pereira Paiva[3]
Co- autora

RESUMO: O presente artigo tem como propósito socializar uma experiência de estágio na educação infantil, visando analisar as contribuições do estágio na formação docente e na identidade profissional. Deste modo, o estágio na educação infantil abordou como tema principal *A diversidade cultural, um olhar para a cultura local*, no qual o objetivo foi promover atividades e situações de aprendizado que contemplasse as crianças um olhar íntimo para a cultura regional. Durante o estágio foi colocado em prática alguns conhecimentos adquiridos ao longo processo de aprendizagem, tendo em vista, que este é o primeiro momento diretamente na prática docente como estagiário. O estudo teve como base metodológica uma abordagem qualitativa com enfoque etnográfico, pois o acesso foi direto entre estagiário e aluno, estudo este, organizado com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e para tanto alinhamos teoria à prática. A pesquisa assumiu uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, utilizando como técnica de coleta de dados o diário de bordo e observações. Para as principais referências utilizadas foram Pimenta, (1994) Gadotti (1941) e Tardif (2008).

PALAVRAS - CHAVE: Formação Docente. Cultura. Educação Infantil.

[1]Adelice Ferreira Borges Graduanda do curso de pedagogia do VI semestre da Uneb - Universidade do Estado da Bahia Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT – Campus XVI – Irecê. E-mail: adeliceborges96@gmail.com

[2] Juliana Santana Borges Graduanda do curso de pedagogia do VI semestre da Uneb - Universidade do Estado da Bahia Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT – Campus XVI – Irecê. E-mail: julianasbsb@outlok.com

[3]Núbia Pereira Paiva, Docente pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Mestre em Educação - FACED/UFBA. E-mail: paivanubia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A pedagogia é um campo da educação que está diretamente ligada à didática que por sua vez se estabelece no processo de ensinar, que só se concretiza na prática. Assim sendo, a formação do professor se dá na comunicação entre teoria e prática e isto não acontece de um momento para outro, o fazer pedagógico está atrelado a conteúdos teóricos.

"Formar um professor é um processo em que se associa teoria e prática atribuindo à-teoria caráter de iluminar, oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar e nortear as práticas" (PIMENTA, 1994). A formação docente está em constante processo de troca de conhecimento, e para uma ação mais eficaz exige pesquisa, comprometimento e diálogo constante entre os sujeitos.

Nesta perspectiva, a experiência de estágio proporciona grandes contribuições para o processo de formação do estudante em curso, pois permite que o estagiário vivencie na prática o que se conhece somente na teoria, experimentando situações no ambiente que futuramente possa ser o seu local de trabalho.

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Irene Garofani, localizada na cidade de Irecê-BA, uma instituição que trabalha exclusivamente com o Segmento de Educação Infantil. Atualmente atende a 300 crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, o espaço físico pertence ao Grupo Esperança de Irecê (Entidade Filantrópica)[3], sendo fundada como escola, em 03 de julho de 1991.

Na educação infantil as turmas são denominadas e separadas por grupos, sendo os respectivos grupos a idade das crianças, desta forma escolhemos o grupo 05, ou seja, (crianças com 4 ou 5 anos). Para a realização do estágio, tendo como temática diversidade cultural, um olhar para nossa cultura local. Vale ressaltar que nesse grupo as crianças já têm compreensão sobre algumas questões relacionadas à diversidade igualdade, pois as mesmas estão no processo de desenvolvimento da autonomia.

É importante destacar que essa experiência impulsiona reflexões sobre o que ensinar para quem ensinar e para que, contribuindo para formação docente e na construção de uma identidade profissional. Sendo assim, utilizamos como instrumento de coleta de dados para a compreensão dos aspectos formativos do estágio, primeiramente observação no espaço, e

[3] Grupo esperança: Entidade filantrópica formada por um determinado grupo de pessoas que tem como intuito prestar serviços à sociedade que não possui como finalidade a obtenção de lucro.

coleta de informações em diário de bordo estabelecendo dessa forma, um importante e indispensável vínculo entre o olhar de pesquisador e o espaço educativo que nos forma enquanto docentes.

CONTEXTUALIZANDO O PAPEL DA CULTURA LOCAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Conhecer a história da própria cidade ajuda a criança a compreender, inclusive, a própria identidade e se perceber como sujeito social e histórico. No Projeto de estágio foram apresentados alguns aspectos relacionados à cultura local, trabalhamos de forma mais incisiva o São João pela proximidade da data para esse festejo e por ser uma manifestação cultural que se expressa nas músicas, danças, decorações, culinárias e brincadeiras.

Compreendendo que o São João faz parte da história da cidade em si e, portanto, é vivenciado pelos alunos no cotidiano desses dias, trabalhamos atividades lúdicas que envolvessem a brincadeira para maior interação das crianças, procurando explorar a cultura local como forma de conhecimento, de aceitação e respeito. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil nos apontam que "as brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresenta-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor". (BRASIL, 1998, p. 25). Desse modo, foi realizado brincadeiras regionais da época do São João, pois assim oportunizou um resgate cultural inserindo no contexto de conhecimento do objeto de estudo do projeto de estágio.

Levando em consideração que 2018 é ano de copa do mundo, um acontecimento histórico que acontece desde 1930, quando Jules Rimet conseguiu aprovação para o torneio internacional, e desde então de 4 em 4 anos acontece a copa, também foram inseridas no projeto atividades que contemplassem essa temática, saindo um pouco da discussão da cultura local para o conhecimento de algumas manifestações culturais de forma mais global, promovendo a compreensão da cultura de maneira mais ampla, pois consideramos a copa um fenômeno de grande relevância e expressão de hábitos e costumes de diferentes povos.

Deste modo, essa foi uma forma bastante positiva de trabalhar a diversidade de culturas, permitindo-lhes a oportunidade de explorar suas limitações, e seu conhecimento lógico, além de expressar-se livremente e desenvolver suas habilidades, colocando em reflexão a cor da pele, o idioma, as vestes, religião, costumes, etc. assim a BNCC (2017) cita que:

> As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais

> diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL,2017, p.56)

É fundamental destacar a relevância desse tema dentro das escolas de educação infantil, pois é uma maneira de estimular as crianças a conhecerem e respeitarem cada cultura, compreendendo a igualdade de direito na sociedade, uma vez que a desigualdade social ainda é algo muito latente, especialmente neste momento de polarização na sociedade. A escola, desde a Educação Infantil, torna-se, portanto local de resistência contra as diversas intolerâncias.

REFLETINDO SOBRE CULTURA E EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DO ESTÁGIO

As diversificações das tradições de um povo, os costumes, diferenciação de comidas, músicas, religião, língua etc., é representado pelas diversidades de culturas de povos de determinadas regiões do planeta. O conceito diversidade cultural, foi criado para distinguir as diferentes culturas existentes, no qual são formadas pela identidade de cada sujeito.

É inevitável um assunto como esse, não ser alvo de indagações e provocações dentro das instituições, pois, as crianças são curiosas, questionam o porquê das diferenças, cor da pele, cabelo, etc. E neste contexto, vale ressaltar que muitas vezes há a expressão do preconceito, em comentários desagradáveis com a relação ao outro, quase sempre relacionados ao diferente.

Desde cedo as crianças são adaptadas em suas culturas, e passam a seguir e representá-las no meio social, conhecer outras formas de ser e de agir, contribuem sobremaneira para a formação de sujeitos respeitosos e empáticos em relação ao outro. Sendo assim, é primordial ser trabalhados aspectos das diversidades culturais dentro das escolas, principalmente desde a Educação Infantil, pois é nessa fase em que as crianças estão se conhecendo e conhecendo o outro e esse trabalho é essencial, para fortalecer o processo de igualdade, estimulando as crianças a respeitar as diferenças, estimulando a interação social, etc.

Sendo assim, o projeto buscou implementar no processo de conhecimento das crianças a compreensão relacionado a diversidade e igualdade, retratando um pouco da cultura regional e ampliando também para as culturas continentais que fizeram parte da copa, que aconteceu na Rússia.

Assim Gadotti (1941) destaca que:

> *A educação multicultural* pretende enfrentar o desafio de manter o equilíbrio entre a *cultura* local, regional, própria de um grupo social ou minoria étnica, e uma *cultura universal*, patrimônio hoje da humanidade. A escola que se insere nessa perspectiva procura abrir os horizontes de seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens, e modos de pensar; num mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista e interdependente. (GADOTTI, 1941, p.21)

Que possamos, portanto, nos unir em prol de uma educação que se preocupa em promover a união dos povos, respeitar e compreender as dificuldades, e valorizar a sua pátria, buscando a equidade na educação independe da posição social e econômica de cada indivíduo. E cabe ao professor ter saberes suficientes para trabalhar essas questões de modo a suprir as necessidades das crianças. Muitos desses saberes são abstraídos na nossa própria história de vida, que nos dão suporte para ir aos poucos estabelecendo nossa identidade docente, assim conforme TARDIF (2008) nos fala que,

> Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações com os outros (especialmente com as crianças) e são reatualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva mas com grande convicção, na prática de seu ofício. (TARDIF, 2008,p.72)

O educador tem papel fundamental no desenvolvimento das crianças, colaborando com atividades que envolvam e contribuam para a formação das crianças e da sua identidade, conhecendo e entendendo também a identidade do outro. E da mesma forma, as crianças e as experiências distintas que elas nos oportunizam possuem um papel determinante para a formação da nossa identidade docente.

Desta maneira, as atividades com base na cultura, diversidade e igualdade, foram organizadas em forma de oficinas. Trabalhamos com a história da cidade para que as crianças compreendessem, inclusive, a própria identidade se percebendo como sujeitos sociais e históricos, foram realizadas exposições fotográficas de imagens antigas e atuais da cidade. Levando em consideração o título que nosso território possui como Terra do Feijão, contamos a história de João e o pé de feijão oportunizando as crianças a refletirem e relacionarem sobre os alimentos que são produzidos em grande quantidade na nossa cidade, além de levantar questionamentos sobre a cultura local. Promovemos também atividades com o Hino da cidade e uma música de um artista local que representa muito bem a cidade. Foi realizado atividades em que as crianças localizassem palavras do hino que foi escrito em cartazes. Tratou-se de um momento muito produtivo, pois as crianças conseguiram interagir com o conhecimento em si,

além do desenvolvimento da leitura, conseguindo localizar determinadas palavras que faz parte do seu cotidiano.

Com o foco do debate em torno da cultura ao abordamos o São João e a copa do mundo, realizamos atividades lúdicas pedagógicas voltadas para a cultura local e conhecimentos sobre a copa de 2018.

As atividades foram bastante diversificadas e participativas. Foram abordadas as comidas típicas vocabulários, brincadeiras que envolviam a cultura local, e de países que as crianças já ouviram falar, reflexões sobre o porquê das diferenças físicas, e sobre a história de cada um. Nas atividades foi trabalhada a leitura, e a escrita, sempre com a produção e reprodução escrita das palavras, e tentativa de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E A CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DE AMBOS ENVOLVIDOS

É perceptível que essa experiência, contribuiu de forma grandemente para o conhecimento das crianças, foi possível criar situações nas quais as crianças tiveram contato com novidades sobre a história da cidade, da copa do mundo e participando de atividades lúdicas e eficaz de encantamento, diversão e construção de conhecimentos.

Acompanhar com olhares atentos de pesquisadoras para o envolvimento e desenvolvimento das crianças durante todo esse período nos trouxe grandes contribuições para o processo de aprendizagem, formação docente e identidade profissional. O processo envolve teoria e prática promovendo algumas reflexões. O estágio nos oportuniza fazer relações entre o que aprendemos nos espaços da Universidade além de promover experiências únicas e enriquecedoras.

Essa experiência nos possibilitou conhecer a educação infantil na prática, nos proporcionando de saberem teóricos e práticos, contribuindo para nossa formação. Atrelado a isso, pode-se destacar a necessidade pulsante desses estágios na vida de profissionais de educação em formação, pois os mesmo favoreçam reflexões, constatações e compreensões mais aprofundadas na área. . Haja vista que este é um campo que não pode deixar de ser percebido na área da educação, pois é fundamental desde as séries iniciais o diálogo sobre diversidade e igualdade, visando à aceitação e valorização das crianças em sua cultura.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. *Parâmetros curriculares nacionais.*Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

GADOTTI, Moacir, **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro, 1941. Ed, Graal LTda.

LUCCI, Elian Alabi (Org.). **Geografia: homem e espaço**. 8º ano. 25ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prátic**a? São Paulo: Cortez, 1994.

REGO, Cristina Tereza. **VYGOTSKY**. Petrópoles: Vozes, 1994.

RONDINELLI, Paula. **"O fenômeno da Copa do Mundo**"; *Brasil Escola*. Disponível em https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-da-copa-do-mundo.htm. Acessado em 17 de maio de 2018.

TAMDJIAN, James Onnig (Org.). **Geografia: estudos para a compreensão do espaço** – O espaço do mundo. 8º ano. São Paulo: FTD, 2012.

TARDIF. Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional.** 9 ed.- Petrópolis, RJ: vozes, 2008.